

## Juiz exclui Banco de Abrolhos do leilão da ANP

*Justiça Federal de Ilhéus suspende 243 blocos de licitação para exploração de petróleo*

O juiz substituto Marco Antonio Barros Guimarães, da Justiça Federal em Ilhéus (BA), concedeu liminar suspendendo os 243 blocos referentes à exploração de petróleo no Banco de Abrolhos da 5.ª Rodada de Licitações da Agência Nacional de Petróleo (ANP). A liminar é medida cautelar preparatória de uma ação civil pública a ser movida pelo Ministério Público Federal (MPF) de Ilhéus, em razão dos riscos ambientais potenciais da pesquisa, perfuração e operação de poços na região.

A própria ANP já havia retirado 162 blocos do leilão, mas o juiz foi além, ampliando a vitória dos ambientalistas, que haviam solicitado a exclusão desses 243 blocos. De acordo com a Justiça Federal, a medida não se refere só ao leilão da ANP, em curso ontem e hoje, mas a toda rodada de licitações que incluía esses blocos.

O Banco de Abrolhos é a região de maior biodiversidade do Atlântico Sul. Além do risco de acidentes com vazamentos de petróleo e dos impactos da perfuração dos poços – por causa da liberação de fluidos tóxicos e sedimentos no mar –, na operação normal dos poços há sempre pequenos vazamentos e a situação das correntes marinhas pode favorecer o acúmulo de poluentes em alguns locais.

“A chamada corrente do Brasil – que provém da corrente sul equatorial África-Brasil – encontra grande obstáculo no Banco de Abrolhos”, explica Milton Kampel, especialista em sensoriamento remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. “Ali, a corrente se divide em duas, com o canal principal fluindo entre Abrolhos e o litoral e um ramo secundário dando a volta por fora do banco. Vários rodadoiros de até 150 km de diâmetro se formam e se desmancham para dispersar toda essa energia.”

Segundo ele, os rodadoiros funcionam como grandes misturadores. Um vazamento de petróleo ou outros poluentes na região “estaria longe de ser uma coisa simples”, alerta. (Liana John)